

## INTERNAÇÕES HOSPITALARES POR NEOPLASIA MALIGNA DE PRÓSTATA NO CEARÁ, BRASIL, NO PERÍODO 2008-2016

Magna Silva Alencar(1); Iara Teixeira Lima(2); Fernanda Rochelly do Nascimento Mota(3)  
(1,2,3 Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará (FAECE) - Curso de Graduação em Enfermagem. E-mail: magnaalencar166@gmail.com/iara. Inf11@gmail.com)

**INTRODUÇÃO:** O câncer constitui grave problema de saúde pública em todo o mundo (WHO, 2014), e especialmente nos países em desenvolvimento, mobilizando altos custos individuais, familiares e sociais, bem como financeiros sobre os sistemas de saúde. Estimativas internacionais indicam cerca de 499.000 mortes de homens, até o ano 2030, em decorrência do câncer de próstata (IARC, 2012). No Brasil, o câncer de próstata é o segundo tipo de câncer mais incidente entre os homens, e ocupa posição de destaque dentre as principais causas de morte da população masculina (INCA, 2017). Apesar da alta mortalidade, entretanto, trata-se de tipo de câncer passível de prevenção (FERNANDES *et al.*, 2014), e há uma considerável facilidade quanto à implementação de atividades de prevenção primária e detecção precoce desse tipo de neoplasia maligna. Compreende-se, portanto, que, se devidamente efetivadas a contento nos sistemas de saúde, tais atividades poderiam evitar óbitos, além de inúmeras outras consequências negativas oriundas da alta ocorrência do câncer de próstata, dentre as quais mencionam-se o alto número de complicações clínicas e de internações hospitalares. Sabe-se que os dados relativos à morbimortalidade decorrente de neoplasias malignas de próstata constituem importantes indicadores da saúde masculina. Destarte, entende-se que o conhecimento acerca de tais dados possibilitam alertar para a formulação e/ou estruturação de políticas, programas e serviços de saúde direcionados à promoção da saúde do homem no Brasil, de maneira geral, bem como especificamente no que concerne ao câncer de próstata. Ressalta-se a relevância da realização de estudos científicos destinados a investigar questões e agravos de saúde relativos à saúde do homem, uma vez que a produção científica específica de temáticas do gênero masculino ainda é incipiente no Brasil (FERNANDES *et al.*, 2014). Ademais, caracterizar o perfil epidemiológico de hospitalizações por câncer de próstata pode fornecer importante indicativo de como esse tipo de câncer tem afetado a população masculina. Diante do exposto, a presente investigação objetivou descrever os dados relativos às internações hospitalares por neoplasia maligna da próstata no estado do Ceará, Brasil, no período compreendido entre 2008 e 2016, a partir de consulta e análise de dados epidemiológicos disponibilizados pelo Departamento de Informática do SUS (DATASUS). **METODOLOGIA:** Trata-se estudo descritivo, do tipo documental, retrospectivo. Foram coletadas informações sobre morbidade hospitalar do SUS, especificamente no que concerne à neoplasia maligna de próstata. Acessou-se o *site* do DATASUS, no mês agosto de 2017, a fim de consultarem-se os dados acerca das internações hospitalares por essa causa específica. Os dados foram coletados a partir do endereço eletrônico do (DATASUS)

(<http://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude/tabnet>), seguindo-se a sequência: informações “epidemiológicas e morbidade”; morbidade hospitalar do SUS (Sistema de Informações Hospitalares - SIH/SUS); geral, por local de internação, a partir de 2008; no estado do Ceará; conforme lista de morbidade CID10 (neoplasia maligna da próstata). Os dados coletados foram organizados em planilhas do *Microsoft Office Excel* 2010 e analisados, empregando-se estatística descritiva simples. **RESULTADOS E DISCUSSÃO:** Considerando-se o período estudado, verificou-se número de internações hospitalares no estado do Ceará por neoplasia maligna de próstata de 6064. No que concerne ao número de registros por ano de atendimento, teve-se que o ano de 2015 foi o que apresentou maior número de internações por essa neoplasia (950), seguido pelo ano 2016 (872), conforme exposto na tabela 1, abaixo.

**Tabela 1-** Número de internações hospitalares por neoplasia maligna da próstata no estado do Ceará, no período 2008-2016, de acordo com o ano de atendimento, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Ano de atendimento	Número de internações hospitalares
2008	470
2009	509
2010	531
2011	601
2012	624
2013	668
2014	839
2015	950
2016	872

Ressalta-se que á época da coleta de dados da presente investigação, o número relativo ao ano de 2016, conforme informações do DATASUS, encontrava-se sujeito á retificação, o que sugere que este pode ser maior que o apresentado. Isto corroboraria a tendência de aumento proporcional da incidência de registros de internação hospitalar por esse tipo de câncer de próstata entre a população masculina cearense nos últimos oito anos. Isto é apoiado pelo fato de que o número de hospitalizações ocorridas em 2015 equivaleu a mais que o dobro do observado para o ano 2008 (Tabela 1). Ainda considerando-se essa tendência de aumento de incidência temporal, pressupõe-se que é possível que exista aumento do número de internações hospitalares por câncer de próstata no estado do Ceará nos próximos anos, especialmente se medidas de controle a esse tipo de neoplasia não forem mais firmemente empreendidas. Pois os números aqui analisados referem-se tão somente ás internações hospitalares motivadas pela ocorrência desse tipo específico de câncer. Isso significa que os dados dessa pesquisa analisam apenas casos que poderiam ser considerados clinicamente graves de neoplasia maligna de próstata, a ponto de motivarem internação hospitalar do homem acometido. Entretanto, deve-se considerar

que nem todos os casos diagnosticados dessa neoplasia apresentam necessidade de intervenções terapêuticas que exigem hospitalização, o que é um pressuposto de que a totalidade de homens diagnosticados com câncer de próstata no Ceará é muito superior ao que revelam os números de internações hospitalares. Ademais, isto poderia ainda sugerir a possibilidade de que o diagnóstico desse tipo de câncer, para muitos homens cearenses, seja tardio, implicando, portanto, em tratamento mais invasivo, que exigiria internação hospitalar. Sobre isso, estudo desenvolvido junto a homens residentes em estado da região Sul do Brasil também identificou situação de atraso no diagnóstico de neoplasia maligna de próstata, além de resistência masculina na busca pelos serviços de saúde, revelando que em geral, os homens levaram tempo superior a um ano para procurar por cuidados de saúde, após o aparecimento dos primeiros sintomas do trato urinário inferior (FERNANDES *et al.*, 2014). Isto reforça a necessidade de estratégias educativas em saúde de prevenção primária, especificamente voltadas á clientela masculina, em todo o país, a fim de que se incentive atitude positiva, mobilizadora de condutas de saúde adequadas por essa população (FERNANDES *et al.*, 2014). No concernente ao número de registros por faixa etária, considerando-se o período estudado (2008-2016), verificou-se maior prevalência de internações hospitalares por neoplasia maligna de próstata entre homens idosos jovens (60 a 69 anos – 2181 internações hospitalares), conforme exposto abaixo, na tabela 2.

**Tabela 2-** Número de internações hospitalares por neoplasia maligna da próstata no estado do Ceará, no período 2008-2016, de acordo com a faixa etária, conforme registros disponíveis no SIH/SUS, no DATASUS. Fortaleza, 2017.

Faixa etária	Número de internações hospitalares
20 a 29 anos	07
30 a 39 anos	19
40 a 49 anos	89
50 a 59 anos	752
60 a 69 anos	2181
70 a 79 anos	2103
80 anos e mais	913

Verificou-se que a população masculina idosa cearense foi a mais prevalente em internações hospitalares por câncer de próstata nos últimos oito anos (5197 hospitalizações entre homens maiores de 60 anos). O número observado para esse grupo etário foi cerca de seis vezes maior que entre os homens das demais faixas etárias investigadas (Tabela 2). Os dados sugerem importantes reflexões, especialmente acerca da efetividade das medidas de detecção precoce, usualmente desenvolvidas para o controle do câncer de próstata e de suas complicações. Cita-se a faixa etária alvo recomendada para o rastreamento de neoplasia maligna de próstata através da dosagem

anual do antígeno prostático específico (*PSA- Prostatic Specific Antigen*) e do toque retal no Brasil, que atualmente é a partir dos 50 anos de idade (SBU, 2012). Pressupõe-se que idades menores como alvo do rastreamento poderiam evitar hospitalizações secundárias a tratamentos mais invasivos e financeiramente custosos, além de permitirem maior sobrevida com mais qualidade aos homens diagnosticados, com consequente potencial redução do número de hospitalizações de homens idosos. Pois essa faixa etária em geral costuma exigir maiores custos financeiros hospitalares ao sistema de saúde, uma vez que tendem a apresentar mais dificuldades de recuperação e maiores riscos de morbidades e atraso na alta hospitalar se comparadas à população mais jovem. Ao se observar a tabela 2, acima, teve-se número cerca de três vezes menor de internações hospitalares entre homens de 50 a 59 anos em relação aos de 60 a 69 anos, sugerindo que as complicações consequentes ao diagnóstico de neoplasia maligna de próstata que exigem internação hospitalar são muito superiores nesta última faixa etária. Entende-se, entretanto, a necessidade de evidências científicas oriundas de pesquisas sólidas, de intervenção, bem delineadas, e de impacto epidemiológico para que se estabeleçam novas diretrizes nacionais quanto à faixa-etária alvo para o rastreamento do câncer de próstata. Ressalta-se, assim, o alerta para a necessidade de estudos desse tipo em relação à temática (FERNANDES *et al.*, 2014). **CONCLUSÕES:** A descrição dos achados epidemiológicos relativos às internações hospitalares por neoplasia maligna de próstata no estado do Ceará no período compreendido entre 2008 e 2016, conforme dados do SIH/SUS disponibilizados pelo DATASUS revelaram crescimento numérico no decorrer dos anos investigados, sugerindo manutenção dessa tendência de crescimento para os próximos anos. O número de homens que apresentam complicações por esse tipo de neoplasia que requerem hospitalização é bastante expressivo, especialmente entre homens idosos jovens. Isto alerta para a necessidade de melhor efetivação de estratégias de detecção precoce do câncer de próstata, que poderiam evitar internações hospitalares, reduzindo sua ocorrência, além de possibilitar menor morbimortalidade, maior qualidade de vida e saúde aos homens diagnosticados, bem como menores custos sociais e financeiros sobre o Sistema Único de Saúde. Esta investigação limitou-se à descrição de dados pontuais sobre as internações hospitalares motivadas por neoplasia maligna de próstata, restritos ao estado do Ceará, em um período curto de tempo. Destarte, sugere-se a necessidade de novos estudos acerca dessa temática específica, a fim de que se possa estabelecer um retrato mais efetivo acerca da situação do câncer de próstata, não só entre homens cearenses, mas de todo o país.

#### **REFERÊNCIAS:**

BRASIL. Instituto Nacional do Câncer José Alencar Gomes da Silva. Câncer de próstata [Internet]. Rio de Janeiro: INCA [acesso em 2017 maio 17]. Disponível em: <http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/próstata>  
FERNANDES, M.V.; MARTINS, J.T.; CARDELLI, A.A.M.; MARCON, S.S.; RIBEIRO, R.P. Perfil epidemiológico do homem com câncer de próstata atendido em um hospital universitário.

**Cogitare Enferm.**, v.19, n.2, 2014, p.333-40.

IARC. International Agency for Research on Cancer, World Health Organization [Internet]. Study finds prostate cancer increasing in most countries. Rates remain highest in highest income regions of the world. Press Release, n. 209, 2012. Disponível em: [http://www.iarc.fr/en/media-centre/pr/2012/pdfs/pr209\\_E.pdf](http://www.iarc.fr/en/media-centre/pr/2012/pdfs/pr209_E.pdf)

SBU (Sociedade Brasileira de Urologia). Câncer de próstata. São Paulo (SP): SBU, 2012. Disponível em: <http://www.sbu-sp.org.br/site/index.php/tire-suas-duvidas-videos/articles/cancer-deprostata.html>.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. World cancer report 2014. Lyon: WHO, 2014.

